

Recebido em: 18/03/11

Aprovado em: 23/05/11

A importância da análise da qualidade de vida no trabalho de funcionários de marcenarias: o caso do município de Viçosa, MG

Sharinna Venturim Zanuncio (UFV – MG/Brasil) - sharinna.zanuncio@ufv.br
• R. Gomes Barbosa, 79, apto 1000, Centro, 36570-000, Viçosa-MG, fone: (55) 31-8602-0777
Prof. Dr. Amaury Paulo de Souza (UFV – MG/Brasil) - amaurySouza@ufv.br
Prof.ª Dr.ª Simone Caldas Tavares Mafra (UFV – MG/Brasil) - sctmafra@ufv.br
Prof. Dr. Luciano José Minette (UFV – MG/Brasil) - minetti@ufv.br
Prof. Ms. Aurora Ribeiro de Goicochea (UFV – MG/Brasil) - auridego@ufv.br

Resumo

O trabalho sempre teve papel essencial na vida dos seres humanos. Com o decorrer do tempo, os objetivos do trabalho e o seu processo foram sendo alterados, principalmente como finalidade de sobrevivência. Não se pode exigir resultados dos trabalhadores, se estes não tiverem um mínimo de comodidade e de condições para realizar suas necessidades básicas, proporcionando-lhes qualidade de vida no trabalho e em seu cotidiano. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo estudar a qualidade de vida no trabalho dos funcionários de marcenarias, procurando identificar riscos ergonômicos e de acidentes de trabalho, bem como analisar suas implicações sobre a economia familiar dos acidentados. Para alcance do objetivo proposto, foram utilizados, como instrumento de coleta de dados: questionários, entrevistas e registros fotográficos. Pôde-se perceber que, por intermédio dos resultados encontrados, o trabalho nas marcenarias necessita de treinamento e, principalmente, de conscientização dos marceneiros e proprietários, a respeito de saúde e segurança, para que se possa conciliar produtividade e bem-estar no trabalho, beneficiando as principais partes interessadas, ou seja, empregado e empregador.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida no Trabalho; Marcenarias; Ergonomia; Ambiente de Trabalho.

Abstract

Work has always been an essential role in the lives of human beings. Over time the objectives of work and its processes have been steadily altered, mainly relative to the aims of survival. Results cannot be insisted upon if these workers do not have a minimum level of comfort and conditions for fulfilling their basic needs, providing them with quality of life, both at work and in their daily lives. In view of this, the present work in question was to study the quality of the working life for woodwork shop employees, identifying ergonomic hazards and accidents and to examine implications of casualties on the household economy. In order to establish the proposed objective, questionnaires, interviews and photographs were used as tools for collection of data. It can be seen that from the obtained results, that woodwork requires training, and especially awareness for both woodworker and the business owners, in respect to health and safety, in order that both productivity and well-being in the workplace can be combined, benefiting all the interested parties, i.e. employee and employer.

Keywords: Quality of Work Life; Woodwork; Ergonomics; Work Environment.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte de uma pesquisa desenvolvida junto ao Departamento de Economia Doméstica e Departamento de Engenharia Florestal, da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, motivada por se acreditar que a Qualidade de Vida no Trabalho é de fundamental importância para o indivíduo trabalhador e toda a sua família, em seu cotidiano laboral e no lar.

Assim, pode-se perceber, a partir de alguns estudos, que a preocupação com o bem-estar, saúde e segurança do ser humano no trabalho, vem se acentuando no decorrer dos últimos anos, pois quando o trabalho representa apenas uma obrigação ou uma necessidade, a situação é desfavorável tanto para o empregado quanto para o empregador (SILVA, 1999).

A segurança, o conforto ambiental e os espaços para convivência social são pontos essenciais dentro das empresas. Das modificações que se colocam como necessárias, para serem realizadas, devem-se levar em consideração as opiniões e demandas dos trabalhadores, já que eles são os mais afetados pelo ambiente de trabalho inadequado à sua interação, seja para desenvolver o trabalho, seja para as relações interpessoais (BRASIL, 2001).

Segundo Alvarez (1996, *apud* FIEDLER *et al.*, 2006), as características de um ambiente de trabalho refletem, de maneira expressiva, na Qualidade de Vida do trabalhador. Um local de trabalho deve ser sadio e agradável, que proporcione o máximo de proteção, sendo o resultado de uma boa combinação de fatores materiais ou subjetivos e deve prevenir acidentes, doenças ocupacionais, além de proporcionar melhor relacionamento entre a empresa e o trabalhador.

Um ponto importante diz respeito às causas de determinados tipos de acidentes de trabalho, pois, muitas vezes, estas causas são atribuídas à falta de informação e conscientização dos trabalhadores, a respeito dos riscos a que estão expostos e, também, à falta do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), de treinamento adequado quanto às técnicas de segurança, em relação à operação de máquinas e utilização de ferramentas (SILVA, 1999).

Entre os diversos ambientes de trabalho, onde se deve analisar as condições ambientais, se destaca o de marcenaria, no qual existe uma multiplicidade de micro e pequenas empresas no segmento de móveis sob encomenda, cuja matéria-prima básica é a madeira e seus subprodutos. Seus equipamentos e suas instalações são quase sempre deficientes e ultrapassados, na opinião de seus usuários, o que gera muitas imprecisões nas medidas e o trabalho ainda é considerado bastante artesanal (GORINI, 1998), sendo que, muitas vezes, os trabalhadores de marcenaria desconhecem os danos causados a longo prazo, advindos do exercício da atividade de marcenaria, sem preocupações adequadas, como por exemplo, a perda auditiva gradual que, por vezes, só é percebida, quando já está em fase adiantada.

1.1. Objetivo geral

O presente estudo teve como objetivo geral, estudar a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) dos funcionários de marcenarias, procurando identificar riscos ergonômicos e de acidentes de trabalho, além da satisfação do trabalhador quanto à atividade por ele realizada, bem como analisar suas implicações sobre a economia familiar dos acidentados.

1.2. Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil socioeconômico dos funcionários das marcenarias;
- Realizar levantamento das condições de trabalho dos funcionários estudados;
- Avaliar a Qualidade de Vida cotidiana dos funcionários das marcenarias;
- Identificar a ocorrência de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais entre os funcionários estudados, visando à segurança e saúde no trabalho;
- Analisar as condições de emprego dos funcionários e de seus familiares, bem como aspectos relacionados à economia familiar dos mesmos com a ocorrência do acidente.

2. METODOLOGIA

2.1. Local do estudo

O presente trabalho foi desenvolvido junto ao Laboratório de Ergonomia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), situada no município de Viçosa, que está localizado na Zona da Mata de Minas Gerais. Seu desenvolvimento se dá pela presença da Universidade Federal de Viçosa (UFV), com uma população de aproximadamente 12 mil habitantes, somados à população da cidade, que conforme dados preliminares apresentados pelo Censo do IBGE (2010), está em torno de 70.923 habitantes, totalizando cerca de 83 mil habitantes.

2.2. População e amostra

A população deste estudo pode ser considerada como aquela formada pelos funcionários de três marcenarias do município de Viçosa, MG, que aceitaram participar do mesmo. No entanto, nem todos os funcionários eram objetos de estudo, tais como os que trabalhavam na parte administrativa das marcenarias e nem todos que trabalhavam na produção de móveis, objetos do estudo, aceitaram participar. Para tanto, a amostra deste, foi composta por 32 funcionários ligados diretamente à produção de móveis, sendo 15 da “Marcenaria A”, 7 da “Marcenaria B” e 10 da “Marcenaria C”.

2.3. Laboratório de Ergonomia

Em 1980, o Professor Amaury Paulo de Souza, do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa (UFV), deu início ao projeto de pesquisa em ergonomia na University of British Columbia, Vancouver, Canadá, como parte de seu programa de treinamento, em nível de doutorado. Em 1984, o tópico Ergonomia e Segurança do Trabalho foi introduzido no programa da disciplina Exploração e Transporte Florestal do Departamento de Engenharia Florestal da UFV. Naquele momento, os estudantes de Engenharia Florestal passaram a ter seus primeiros contatos com a ergonomia. Com o intuito de fortalecer a área de Ergonomia, também, em 1984, foi criado, na UFV, o Laboratório de Ergonomia Florestal - ErgoLabo.

Mais tarde, para efetivar o ensino da Ergonomia na UFV, foi criada a disciplina ENF 412 – Ergonomia, que passou a ser ministrada para os cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Florestal, Arquitetura e Urbanismo e Educação Física. Em nível de pós-graduação, foi criada a disciplina ENF 649 – Ergonomia Florestal. Atualmente, o ErgoLabo, por meio de seu corpo técnico-científico, orienta estudantes de graduação, em pesquisas e monografias obrigatórias, estágios diversos e estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado), nos mais diversos campos de atuação da Ergonomia. O laboratório presta também, consultoria a empresas, desenvolve projetos e os mais diversos materiais científicos.

2.4. Marcenarias estudadas

O setor moveleiro na cidade de Viçosa é caracterizado por microempresas, sendo estas, em sua maioria, empresas familiares, onde trabalha o próprio dono, como marceneiro e os filhos, destacando-se a produção de móveis por encomenda, praticamente artesanal (SILVA, 1999). Dentre estes estabelecimentos, encontram-se as marcenarias do referido estudo que serão identificadas como a “Marcenaria A”, “Marcenaria B” e “Marcenaria C”, todas do município de Viçosa/MG. A utilização de nomes fictícios às marcenarias foi para manter em sigilo suas identificações.

2.4.1. “Marcenaria A”

Empresa que está no mercado há 40 anos, possui caráter familiar. Como a maioria dos empreendimentos deste tipo, começou com um pequeno galpão, com fabricação e reforma de móveis pequenos, apenas o dono trabalhando. Devido ao aumento da demanda, foi necessária a procura de um local maior, que suportasse o volume de produção, sendo que as instalações atuais contam de 30 anos. O número de funcionários da Instituição é de aproximadamente 48, entre funcionários ligados diretamente à produção e os de escritório (parte administrativa). Este número pode variar, devido à rotatividade que existe no setor de produção. Atualmente, a empresa se dedica mais à produção de esquadrias de madeira para o setor de construção civil, ficando o fabrico de móveis relegado a segundo plano.

2.4.2. “Marcenaria B”

A “Marcenaria B”, também possui caráter familiar, está no mercado viçosense há 23 anos. Destes, 15 anos são nas atuais instalações. A produção é voltada para móveis e esquadrias, sendo o número de funcionários igual a 8; estes estão todos ligados ao setor de produção, mesmo os responsáveis pela parte administrativa e escritório, que são os proprietários que também, trabalham na produção.

2.4.3. “Marcenaria C”

Ao contrário das outras duas empresas, a “Marcenaria C” está vinculada a uma Instituição de Ensino Superior, prestando serviços de produção e reforma de móveis para a mesma. Conta com aproximadamente 15 funcionários efetivos, além dos terceirizados, que por sua vez, não foram contabilizados neste estudo.

2.5. Métodos e técnicas de coleta e análise de dados

Como procedimento metodológico, para alcance dos objetivos propostos no desenvolvimento do estudo, foram realizados contatos junto a Secretaria de Fazenda do município de Viçosa/MG, por meio de ofício para a obtenção de dados secundários, relativos às marcenarias cadastradas no referido órgão.

Após levantamento e identificação destas marcenarias, foram realizados contato e agendamento de visitas com as mesmas, para disponibilizar todas as informações e esclarecimentos necessários para garantir a participação delas no estudo. A partir do aceite, foram realizadas conversas com os proprietários e funcionários, para breve levantamento histórico das instituições.

A partir de então, realizou-se aplicação de questionário para identificação do perfil socioeconômico dos funcionários das marcenarias, assim como entrevista semi-estruturada contendo questões objetivas e subjetivas, junto a um funcionário da “Marcenaria A”, que sofreu acidente de trabalho nos últimos três anos, ou seja, entre 2007 e 2009, período este, escolhido, por se acreditar que os funcionários lembrariam mais facilmente dos impactos sofridos em sua vida profissional, pessoal e financeira, pretendendo-se identificar assim, as condições de emprego deste trabalhador, durante o período em que esteve afastado, bem como aspectos relacionados à economia familiar com a ocorrência do acidente.

Além disso, foram registrados, por meio de registro fotográfico, o ambiente de trabalho das Marcenarias “A” e “B” e as atividades realizadas por seus funcionários, sendo que não foi possível o registro fotográfico na “Marcenaria C”.

A partir dos dados conseguidos em campo, estes foram organizados, por meio de descrição, tabelas e gráficos, considerando as relatividades ao respectivo objetivo e, por fim, foram submetidos à leitura comparativa de conteúdo, de forma a atender os objetivos propostos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A preocupação com o bem-estar, saúde e segurança do ser humano no trabalho, vem acentuando-se no decorrer dos últimos anos, pois quando o trabalho representa apenas uma obrigação e/ou uma necessidade, a situação é desfavorável tanto para o empregado quanto para o empregador (SILVA, 1999).

Segundo Alvarez (1996, *apud* FIEDLER *et al.*, 2006), as características de um ambiente de trabalho refletem, de maneira expressiva, na Qualidade de Vida do trabalhador. Um local de trabalho deve ser sadio e agradável, que proporcione o máximo de proteção, sendo o resultado de uma boa combinação de fatores materiais ou subjetivos, e deve prevenir acidentes, doenças ocupacionais, além de proporcionar melhor relacionamento entre a empresa e o trabalhador.

Entre os diversos ambientes de trabalho, onde se deve analisar as condições ambientais, se destaca o de marcenaria, no qual existe uma multiplicidade de micro e pequenas empresas, no segmento de móveis sob encomenda, cuja matéria-prima básica é a madeira e seus subprodutos. Seus equipamentos e suas instalações são quase sempre deficientes e ultrapassados, na opinião de seus usuários, o que gera muitas imprecisões nas medidas e o trabalho, ainda, é considerado bastante artesanal (GORINI, 1998).

3.1. Perfil socioeconômico e qualidade de vida no trabalho

Para apresentar o perfil socioeconômico dos entrevistados, utilizou-se de questionário para conhecimento desses dados. Acredita-se que eles revelam a realidade brasileira, no que se refere ao perfil socioeconômico do trabalhador de marcenarias.

Subsidiado pelas palavras de Silva *et al.* (2002), acredita-se que o estudo e o conhecimento do perfil dos trabalhadores são de grande importância, principalmente no que concerne ao desenvolvimento de trabalhos, referentes a treinamentos, orientações e interferências no ambiente de trabalho, para que uma metodologia adequada seja utilizada. Entre as marcenarias estudadas, pôde-se perceber que a maioria dos funcionários se caracterizam como sendo do sexo masculino, com idade variando entre 17 e 60 anos, estado civil casado/companheiro, com ensino fundamental incompleto, com residência própria, renda entre um a três salários mínimos, sendo que esta renda contribui para o orçamento doméstico e que a maioria dos trabalhadores, também possui uma renda familiar entre um e três salários mínimos. Este último fato nos leva a crer que o entrevistado é, na maioria das vezes, o único provedor da casa (ver tabela 1).

Tabela 1 – Perfil Socioeconômico dos Entrevistados no Estudo, Viçosa/MG.

Principais Variáveis		Porcentagem (%) – N = 32*		
		“Marcenaria A”	“Marcenaria B”	“Marcenaria C”
Sexo	Masculino	100	100	100
	Feminino	-	-	-
Idade (em anos)	17-20	6,6	14,2	-
	21-30	33,3	43	-
	31-40	26,6	14,2	10
	41-50	33,3	14,2	20
	51-60	-	14,2	70
Estado civil	Solteiro	20	43	-
	Casado(a)/companheiro(a)	73,3	57	90
	Separado	6,6	-	10
Nível de escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	40	57	50
	Ensino Fundamental Completo	20	-	10
	Ensino Médio Incompleto	6,6	14,2	10
	Ensino Médio Completo	26,6	28,5	30
	Ensino Superior Incompleto	6,6	-	-
Mora em casa	Própria	66,6	100	100
	Alugada	26,6	-	-
	Não Respondeu	6,6	-	-
Renda do entrevistado	Entre 1 e 3 salários mínimos	93,3	-	50
	Entre 3 e 5 salários mínimos	-	-	50
	Não Respondeu	6,6	-	-
O salário recebido pelo senhor(a) contribui no orçamento doméstico?	Sim	93,3	-	90
	Não	-	-	-
	Não Respondeu	6,6	-	10
Renda familiar dos entrevistados	Entre 1 e 3 salários mínimos	93,3	-	50
	Entre 3 e 5 salários mínimos	6,6	-	30
	Entre 5 e 7 salários mínimos	-	-	20

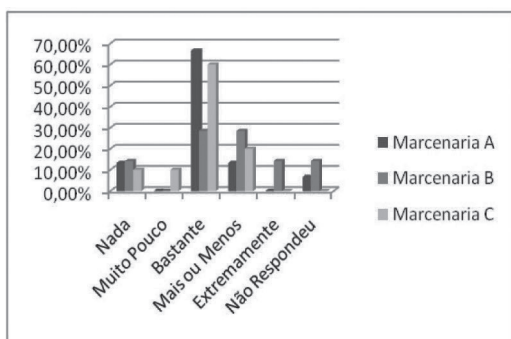
N (amostra do estudo) = 32 funcionários (15 da “Marcenaria A”, 7 da “Marcenaria B” e 10 da “Marcenaria C”).

Fonte: Dados de campo, 2009.

Outro fato importante quanto ao perfil socioeconômico, é que este pode estar relacionado diretamente às condições de Qualidade de Vida dos funcionários e sua motivação para o trabalho. Além deste, outros fatores são importantes quanto à questão da Qualidade de Vida no trabalho, pois segundo Carmello (2007), as organizações percebem que a Qualidade de Vida e a Saúde são ativos importantes, envolvendo dimensões física, intelectual, emocional, profissional, espiritual e social, criando uma energia negativa que repercute na família, na sociedade e no sistema médico.

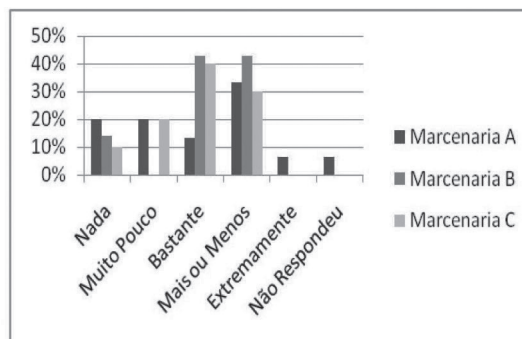
Foi também, aplicado aos funcionários participantes do estudo, um questionário adaptado do WHOQOL, da Organização Mundial da Saúde (OMS), acerca de questões ligadas à qualidade de vida no trabalho, para saber como eles se sentem e se comportam quanto a este fato, sendo que as respostas encontradas entre os funcionários das diferentes marcenarias estudadas assemelham-se em muitas questões. Os dados obtidos mostram, também, que há uma maior preocupação destes em relação a: dor e desconforto físicos; situação financeira; qualidade de vida, seja no lar ou no trabalho; capacidade para desempenhar atividades do dia-a-dia; apoio recebido por parte da família; condições do ambiente de trabalho; dentre outras como é possível visualizar nos gráficos 1 a 32, apresentados abaixo.

Gráfico 1 – Preocupação com a dor ou desconforto (físicos).



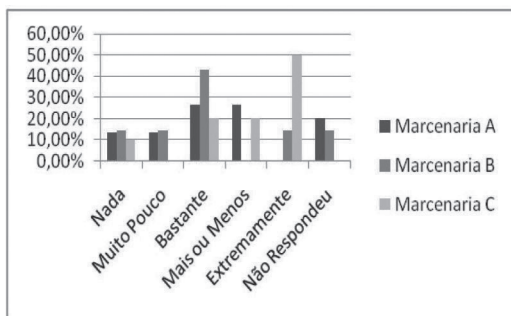
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 2 – Quão difícil é lidar com o desconforto.



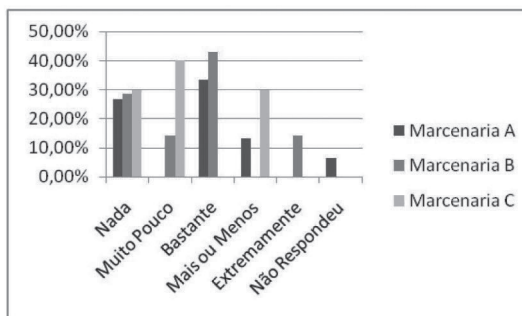
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 3 – Em que medida a dor (física) impede fazer o que é necessário.



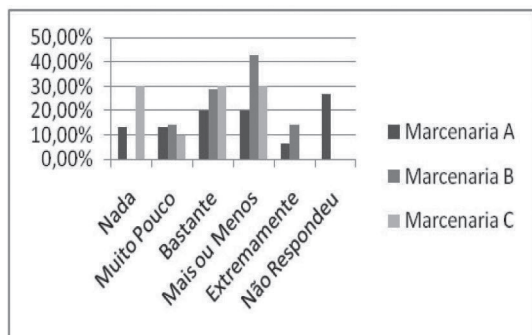
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 4 – Quão facilmente fica cansado(a).



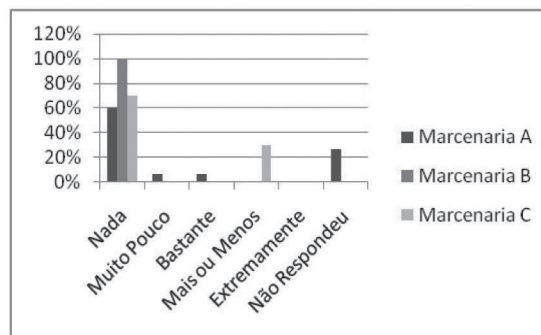
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 5 – Quanto se sente incomodado(a) pelo cansaço.



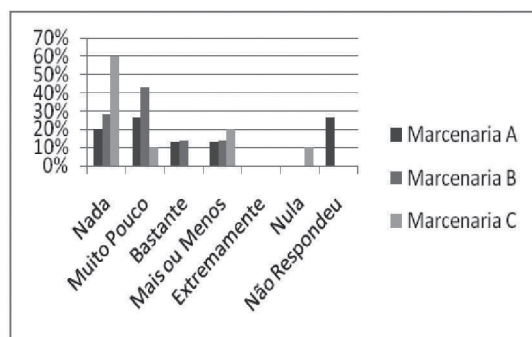
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 6 – Tem alguma dificuldade para dormir.



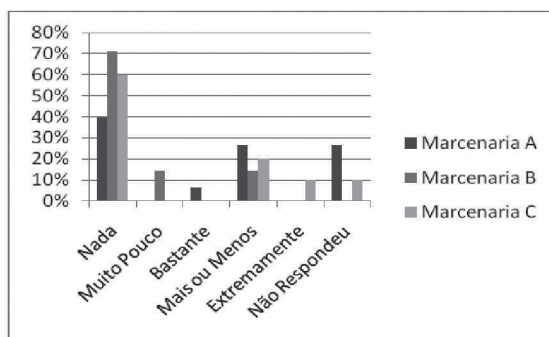
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 7 – Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no dia-a-dia.



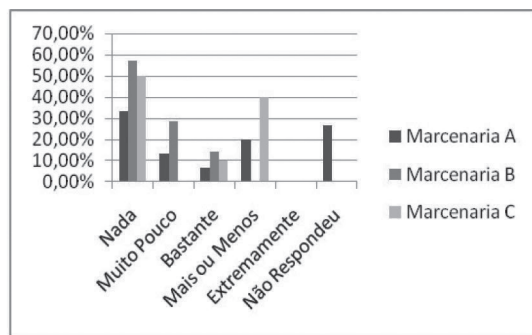
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 8 – Em que medida tem dificuldades de exercer atividades do dia-a-dia.



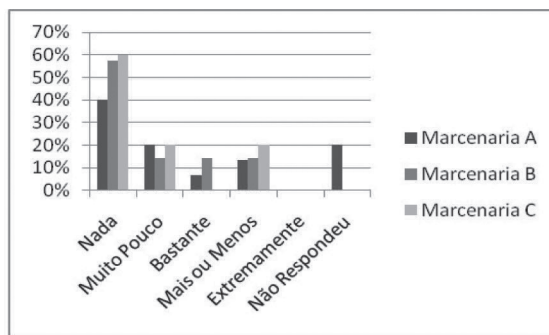
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 9 – Quanto se sente incomodado por alguma dificuldade em exercer as atividades do dia-a-dia.



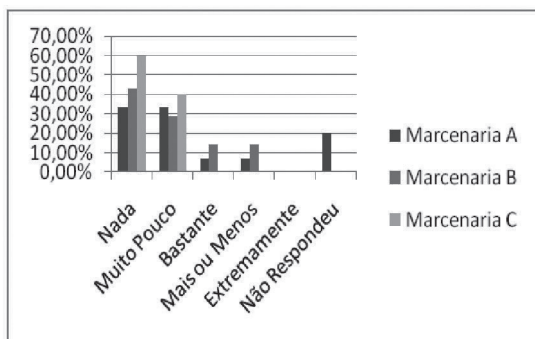
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 10 – Quanto é necessário medicação para levar a vida e o dia-a-dia.



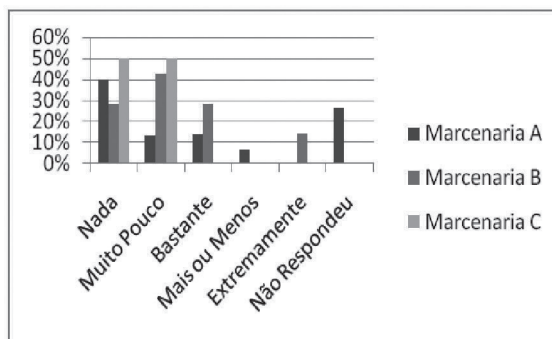
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 11 – Quanto é necessário algum tratamento médico para levar a vida e o dia-a-dia.



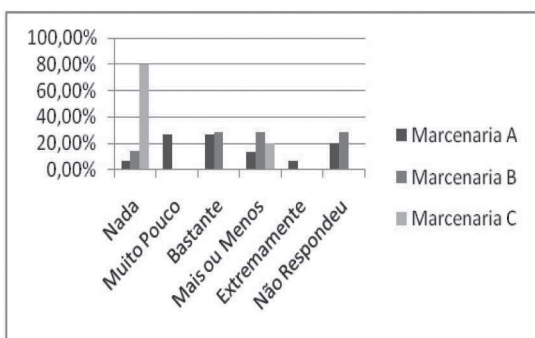
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 12 – Em que medida a qualidade de vida depende do uso de medicamento ou de ajuda médica.



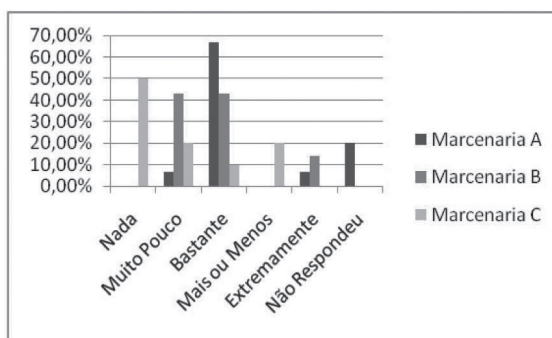
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 13 – Tem dificuldades financeiras.



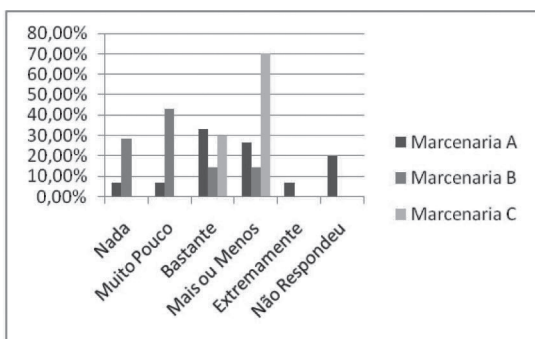
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 14 – Quanto se preocupa com dinheiro.



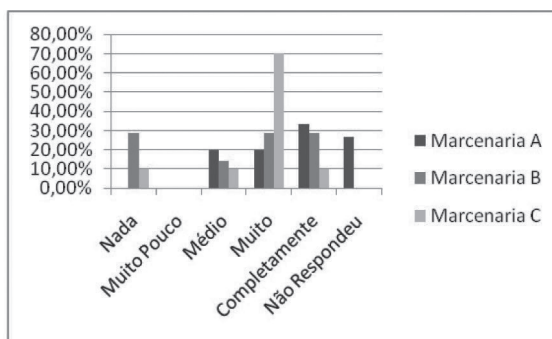
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 15 – Quão saudável é o ambiente físico de trabalho (clima, barulho, poluição).



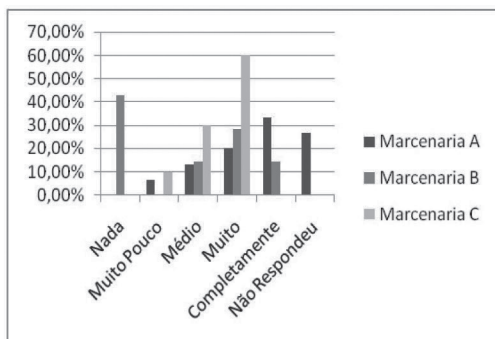
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 16 – Tem energia suficiente para o dia-a-dia.



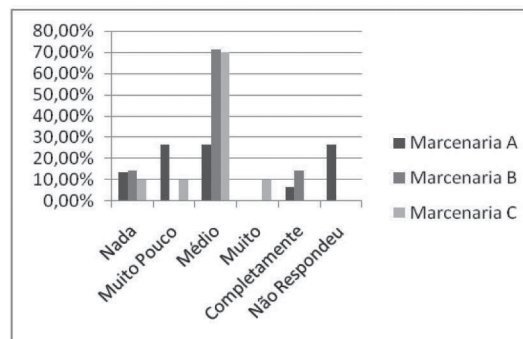
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 17 – Em que medida é capaz de desempenhar as atividades diárias.



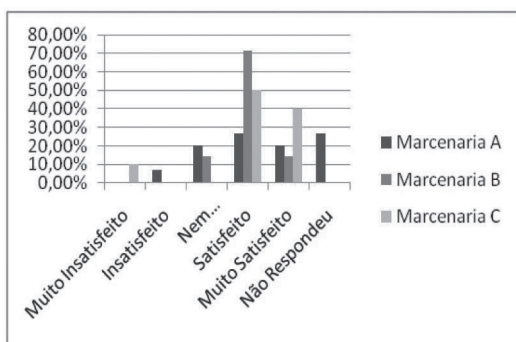
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 18 – Tem dinheiro suficiente para satisfazer necessidades.



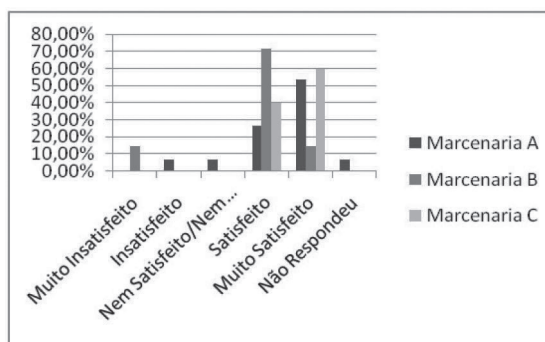
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 19 – Quão satisfeito(a) está com a qualidade de vida.



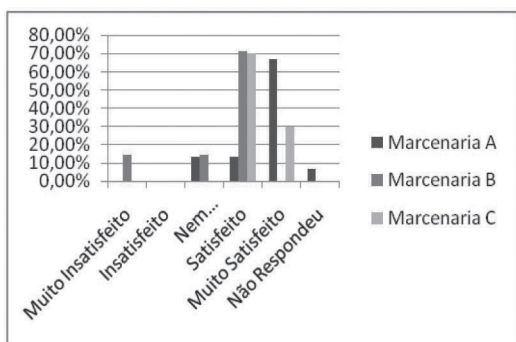
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 20 – Quão satisfeito(a) está com a vida.



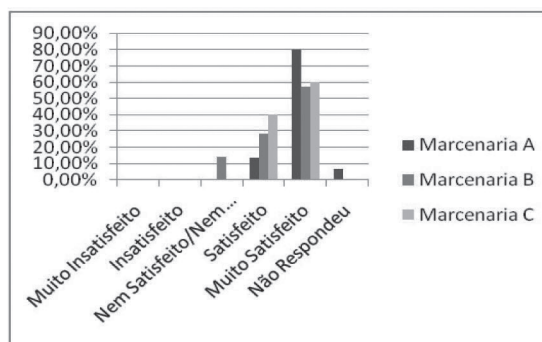
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 21 – Quão satisfeito(a) está com a capacidade de desempenhar as atividades do dia-a-dia.



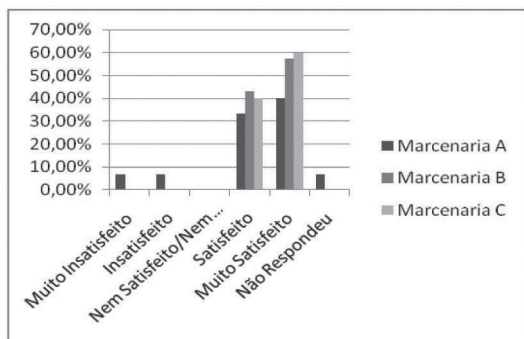
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 22 – Quão satisfeito(a) está com o apoio que recebe da família.



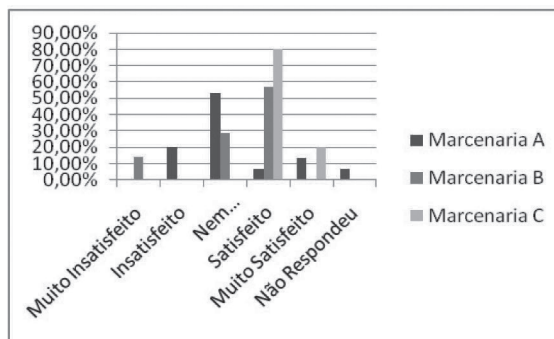
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 23 – Quão satisfeito está com as condições de onde mora.



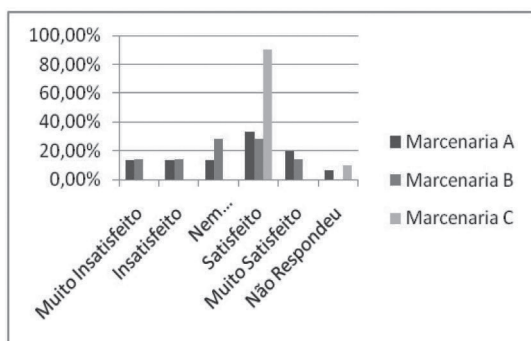
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 24 – Quão satisfeito está com a situação financeira.



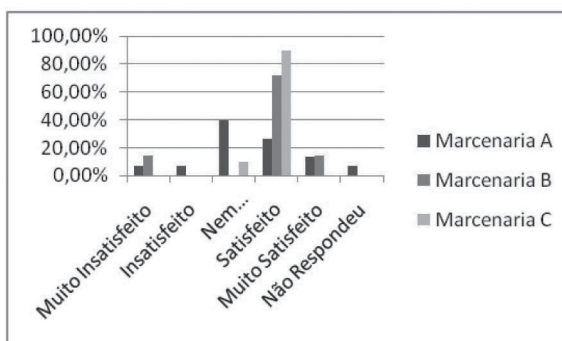
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 25 – Quão satisfeito(a) está com o acesso a serviços de saúde.



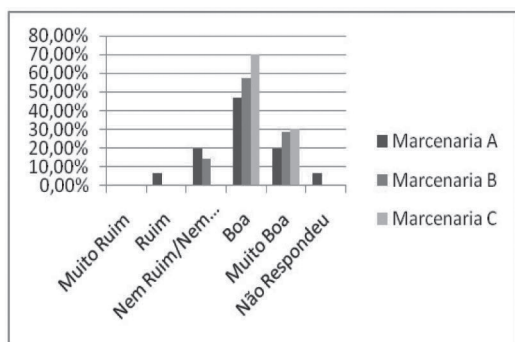
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 26 – Quão satisfeito(a) está com o ambiente físico de trabalho (poluição, clima, barulho).



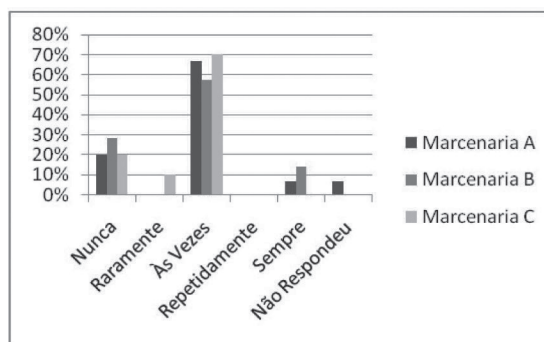
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 27 – Como é avaliada a qualidade de vida no trabalho.



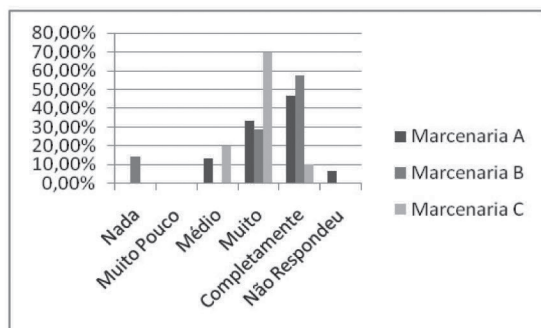
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 28 – Com que frequência sente dor física.



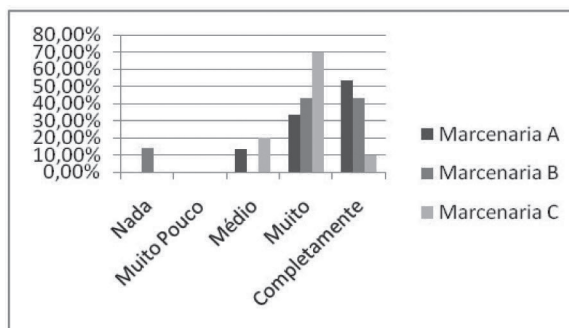
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 29 – Capacidade de trabalhar.



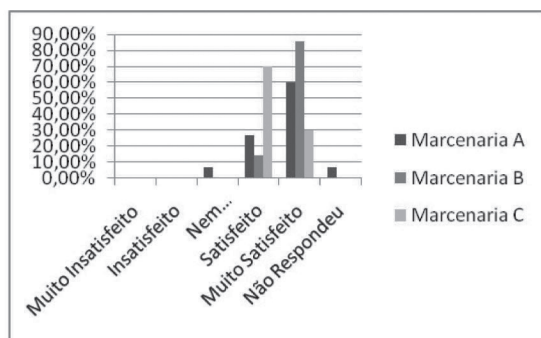
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 30 – Sente-se capaz de realizar as tarefas.



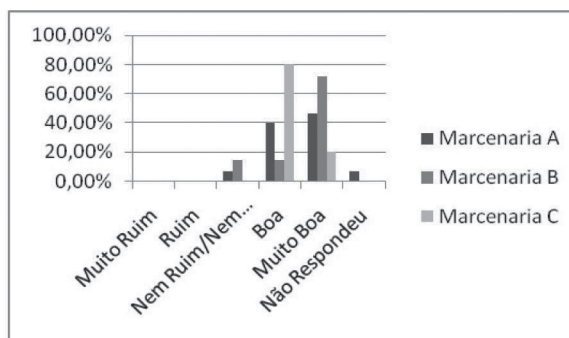
Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 31 – Quão satisfeito(a) está com a capacidade para o trabalho.



Fonte: Dados de campo (2009).

Gráfico 32 – Como é avaliada a capacidade para o trabalho.



Fonte: Dados de campo (2009).

3.2. Emprego, acidentes de trabalho e a economia familiar em marcenarias

Das três marcenarias estudadas, apenas na “Marcenaria A” foi verificado um acidente de trabalho nos últimos três anos, ou seja, entre os anos de 2007 e 2009. A este funcionário, que está na empresa há 10 anos, foi aplicada uma entrevista, com o objetivo de identificar as suas condições de emprego, durante o período em que esteve afastado, bem como aspectos relacionados à economia familiar do mesmo e de sua família, com a ocorrência do acidente.

O referido funcionário é do sexo masculino, possui idade de 41 anos, solteiro, possuindo ensino fundamental incompleto, residindo em casa própria, sendo ele mesmo o chefe da família. Este disse que apenas uma afilhada, de nove anos, reside com ele. Segundo o entrevistado, esta afilhada foi “abandonada” pelo pai aos três anos de idade, a mãe, que por sua vez tinha problema com drogas, está presa em uma penitenciária da cidade de Muriaé, MG. A avó materna da menina é quem detém sua guarda; no entanto, a menina não gosta de morar com a avó e pediu pra ir morar com o padrinho, que a acolheu de comum acordo com a avó e a mãe. O pai que “abandonou” a menina paga pensão alimentícia para a mesma, mas quem fica com o dinheiro é a avó, ou seja, este recurso não faz parte do orçamento da casa.

O entrevistado disse, ainda, possuir carteira assinada, não possuindo outros trabalhos, além deste na marcenaria. Sua renda familiar fica em torno de um a três salários mínimos, sendo que esta renda é dividida, segundo ele, na seguinte proporção: 57% para alimentação; 10% para transporte; 5% para vestuário; 2% para higiene pessoal; 1% para produtos de limpeza; 5% para educação; 20% para poupança; e quando quer adquirir bens, usa o dinheiro aplicado na poupança.

Segundo o funcionário, este diz não ter o hábito de registrar os gastos da unidade doméstica; no entanto, disse que quando recebe seu salário, tem anotadas todas as contas a serem pagas, e que ajustes e reavaliações dos gastos são necessários, devido, principalmente, aos imprevistos. Este ainda disse possuir poder de decisão em todos os aspectos em seu lar, ouvindo a afilhada apenas com relação às coisas de que ela necessita, para que estas sejam incluídas nos gastos do mês. As decisões financeiras do trabalhador são influenciadas, segundo ele, pela busca de melhores acomodações e melhoria da qualidade de vida, pois diz se preocupar muito em investir na reforma de sua casa, na busca de melhorias.

Quando questionado se as demandas da família estavam sendo atendidas, disse que mesmo a pessoa recebendo um salário e conseguindo reformar sua casa, buscando melhor conforto, tem sim, suas demandas atendidas; no entanto, ressaltou que quanto a outras questões, passa um pouco de “aperto”, pois nem tudo ele e sua afilhada podem adquirir.

Já com relação ao acidente sofrido pelo entrevistado, ele diz que estava trabalhando em uma máquina (Tupia), e que desta saem umas pecinhas, de aproximadamente 1cm x 1cm, como resíduo do processo; e num determinado momento, uma pessoa passava e quando parou para olhar se as pecinhas atingiriam a pessoa, a máquina “pegou” a ponta do dedo, devido, a uma trepidação da mesma. Ressaltando-se que, segundo o funcionário, depois do acidente o dedo afetado ficou dormente, apesar de não ter sido necessário fazer enxerto. Devido a este fato, o funcionário ficou afastado durante 15 dias e diz ter recebido todos seus direitos por parte da empresa, não sendo necessária a entrada de afastamento junto ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), que assume as despesas com afastamento de trabalhadores, quando este período excede os 15 dias.

Ainda segundo o trabalhador, seu processo de afastamento, sofreu alguns problemas, porque era necessária a assinatura do médico que o atendeu no dia do acidente e como este viajou, em seguida, os papéis chegaram com atraso. No entanto, como voltou com apenas 15 dias, a empresa arcou com os gastos sozinha, sendo recebida a mesma quantia referente ao salário. Disse, ainda, que a compra dos medicamentos necessários ao tratamento ficou sob sua responsabilidade.

Devido a este fato, ou seja, o da aquisição dos medicamentos, o entrevistado disse que sua poupança ficou prejudicada, apesar de a renda familiar ter continuado a mesma, no entanto, ao em vez de poupar, direcionou o dinheiro para a aquisição dos medicamentos. Ao ser questionado se acreditava que algumas metas da família foram prejudicadas pelo advento do acidente, este respondeu que sim, pois o dinheiro da poupança, hora destinado ao término da construção de sua casa, foi destinado a compra dos medicamentos.

Com o desenvolvimento da pesquisa, pôde-se perceber que ainda não é possível encontrar muitos estudos que façam relação entre o emprego, a ocorrência dos acidentes de trabalho e o impacto deste na economia familiar dos trabalhadores acidentados em ambientes de marcenaria. No entanto, o estudo destes fatores se coloca importante, porque como nos mostra Silva (2003), sabe-se que o Brasil produz móveis de todos os tipos e de todo material, sendo que a indústria moveleira emprega cerca de 300.000 trabalhadores diretamente na produção, gerando 1.500.000 empregos entre diretos, indiretos e correlatos.

A partir dos dados conseguidos, foi possível perceber que a economia familiar e o orçamento doméstico são influenciados, quando o trabalhador sofre acidente de trabalho ou é acometido por alguma doença ocupacional, devido aos reajustes orçamentários que devem ser feitos, principalmente pela aquisição de medicamentos e o pagamento de tratamentos. Justificando-se, assim, o estudo mais detalhado e aprofundado destas situações, podem interferir tanto na qualidade de vida do indivíduo quanto de sua família.

3.3. Ambiente de trabalho

Ter um ambiente de trabalho saudável e seguro é fator determinante no desenvolvimento das atividades de produção, pois as condições deste ambiente vão refletir diretamente nas relações, no trabalho, na vida social e no relacionamento familiar do trabalhador, que pode ser severamente afetado.

A seguir, pode-se notar algumas destas condições, por meio da apresentação das figuras apresentadas das “Marcenarias A” e “Marcenaria B”, sendo que na “Marcenaria C” não foi possível o registro fotográfico.

Por meio destas figuras e de observações feitas *in loco*, nas Marcenarias estudadas, foi possível constatar que o ambiente de trabalho da “Marcenaria B” apresenta-se mais organizado e com melhores condições para desenvolvimento do trabalho, facilitando a realização do mesmo, principalmente pela limpeza do local (ver figuras 13 e 16).

Assim, a importância de se estudar o ambiente de trabalho é reforçado também, pelas palavras de Sant’Anna e Malinovski (2002), quando estes dizem que o estudo acerca dos fatores humanos e condições de trabalho nas empresas florestais, têm por objetivo aperfeiçoar métodos e técnicas operacionais, de modo a assegurar condições consideradas seguras, confortáveis e saudáveis no ambiente de trabalho. O conhecimento dessas condições de vida e busca constante de sua melhoria, influencia diretamente a satisfação do trabalhador, levando ao aumento da produtividade e da qualidade do trabalho.

Figuras 1 a 4 – Funcionários da “Marcenaria A”, em momento de atividade.





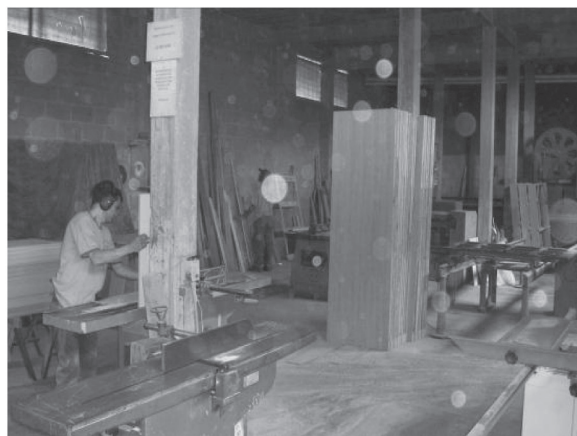
Fonte: Dados de campo (2009).

Figuras 5 a 8 – Ambiente de Trabalho da “Marcenaria A”.



Fonte: Dados de campo (2009).

Figuras 9 a 12 – Funcionários da “Marcenaria B”, em momento de atividade.



Fonte: Dados de campo (2009).

Figuras 13 a 16 – Ambiente de Trabalho da “Marcenaria B”.





Fonte: Dados de campo (2009).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito principal, estudar a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) dos funcionários de marcenarias, a partir de acidentes de trabalho ocorridos e da avaliação do ambiente de trabalho, bem como analisar suas implicações sobre a economia familiar dos acidentados.

Diante dos resultados apresentados e discutidos, pôde-se perceber o quão importante é a área de Segurança e Higiene do Trabalho, juntamente com ferramentas da Análise Ergonômica do Trabalho, quando se está preocupado com a saúde e a qualidade de vida do indivíduo, seja em seu ambiente de trabalho, seja em seu lar. Pois a Qualidade de Vida no Trabalho visa proporcionar bem-estar e saúde ao trabalhador, oferecendo ferramentas para o desenvolvimento de estudos relativos a esta questão, uma vez que o tema saúde e qualidade de vida, seja no trabalho ou no lar, tem se colocado de fundamental importância em nosso cotidiano, procurando proporcionar um ambiente sadio e seguro à família e seus indivíduos e não apenas à produtividade. E que a ocorrência de um acidente de trabalho pode, sim, causar reajustes e modificações no que concerne ao orçamento familiar, influenciando não só na Qualidade de Vida do trabalhador acidentado como também, de toda a família devido a restrições e reorganizações que devem ser feitas quanto ao orçamento familiar.

Desta forma, percebe-se, por intermédio dos resultados encontrados, que o trabalho nas marcenarias necessita de treinamento e, principalmente, de conscientização dos marceneiros e proprietários, a respeito de saúde e segurança, para que se possa conciliar produtividade e bem-estar no trabalho, beneficiando as principais partes interessadas, ou seja, empregado e empregador. E que as características socioeconômicas dos funcionários e as suas particularidades, também devem ser consideradas no processo de conscientização e aprendizagem, pois o trabalhador, melhor do que ninguém, conhece as suas atividades, além disso, cada indivíduo é único e merece ser ouvido neste processo, para que este seja incorporado em seu cotidiano da melhor maneira possível pelos mesmos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Ambientes saudáveis - a qualidade da empresa passa pela saúde do trabalhador**. Programa Viva legal/TV Futura. Universidade Federal de Minas Gerais (convênio), 2001.
- CARMELO, E. Qualidade de vida no trabalho. *In: IV Congresso Norte Paranaense de Recursos Humanos. Anais...* Londrina/PR. Janeiro, 2007.
- FIEDLER, N. C.; VENTUROLI, F.; MINETTI, L. J. Análise de fatores ambientais em marcenaria no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**. Vol. 10 nº 3 Campina Grande jul./set. 2006.
- GORINI, A. P. F. **Panorama do setor moveleiro no Brasil, com ênfase na competitividade externa, a partir do desenvolvimento da cadeia industrial de produtos sólidos de madeira**. Brasília: BNDES, 1998. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/bnset/set801.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2008.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_uf.sht>. Acesso em: 09 nov. 2010.
- SANT'ANNA, C. M.; MALINOVSKI, J. R. **Análise de fatores humanos e condições de trabalho de operadores de motosserra de Minas Gerais**. CERNE. Vol. 8, nº 1. 2002.
- SILVA, K. R. **Análise de fatores ergonômicos em marcenarias do Município de Viçosa, MG**. Viçosa: 1999. 97p. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal), Universidade Federal de Viçosa.
- _____. **Análise de fatores ergonômicos em indústrias do pólo moveleiro de Ubá, MG**. Viçosa: 2003. 123p. Tese (Doutorado em Ciência Florestal), Universidade Federal de Viçosa.
- SILVA, K. R.; SOUZA, A. P.; MINETTE, L. J. Avaliação do perfil de trabalhadores e das condições de trabalho em marcenarias no município de Viçosa-MG. **Revista Árvore**. Vol. 26 nº 6 2002.